

12ª BIENAL DO MERCOSUL: RESSIGNIFICANDO O ESPAÇO EXPOSITIVO DE ARTES VISUAIS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

12th MERCOSUR BIENNIAL: RESIGNIFYING VISUAL ARTS GALLERY SPACE DURING THE COVID-19 PANDEMIC

12ª BIENAL DEL MERCOSUR: RESSIGNIFICANDO EL ESPACIO DE EXPOSICIÓN DE ARTES VISUALES DURANTE LA PANDEMIA DEL COVID-19

Jeferson Schoffen Cardoso¹
Regiane Moreira Silva²

Resumo

A descoberta de casos de coronavírus (SARS-CoV-2) em Wuhan, no fim de 2019, ocasionou a adoção de medidas coletivas em todo o mundo, parâmetros de isolamento e distanciamento social recomendados pela comunidade científica. Dada a necessidade de considerar novas configurações de exposição e divulgação artística, pois o mercado de produção cultural foi dos mais afetados pela pandemia, este artigo analisa a *Bienal 12 Online*, em sua primeira edição totalmente on-line, com o intuito de verificar como ocorreram as ações da Fundação Bienal do Mercosul para ressignificar a relação entre público e arte através das redes.

Palavras-chave: Bienal do Mercosul; pandemia; arte contemporânea; experiência; virtualidade.

Abstract

Coronavirus cases Discovery in Wuhan, at the end of 2019, has caused collective measures adoption worldwide, self-isolation and social distance parameters recommended by scientific community. Given the to consider exhibition and artistic dissemination new configurations, since the cultural production market was among the most effected by the pandemic, this article analyzes the *Bienal 12 Online*, in its first fully online edition, to verify how *Bienal do Mercosul* Foundation actions occurred to resignify the relation between public and arts through the networks.

Keywords: Mercosul Biennial; pandemic; contemporary art; experience; virtuality.

Resumen

La detección de casos de coronavirus (SARS-CoV-2) en Wuhan, a finales de 2019, obligó la adopción de medidas colectivas en todo el mundo, parámetros de aislamiento y alejamiento social recomendados por la comunidad científica. Dada la necesidad de considerar nuevas configuraciones para exposiciones y divulgación artística, por cuanto el mercado de producción cultural fue uno de los más afectados por la pandemia, este artículo analiza la *Bienal 12 Online*, en su primera edición totalmente online, con el propósito de verificar cómo se dieron las acciones de la Fundación Bienal del Mercosur para ressignificar la relación entre público y arte a través de las redes.

Palabras-clave: Bienal del Mercosur; pandemia; arte contemporáneo; experiencia; virtualidad.

1 Introdução

¹Acadêmico no Curso de Bacharelado em Artes Visuais pelo Centro Universitário Internacional Uninter. E-mail: jefersoncardoso838@gmail.com

² Docente no Centro Universitário Internacional Uninter. E-mail: regiane.s@uninter.com

Em 31 de dezembro de 2019, o escritório da Organização Mundial da Saúde, na China, foi informado sobre casos de pneumonia de origem desconhecida identificados na cidade de Wuhan, província de Hubei. Denominado COVID-19, o novo coronavírus é transmitido através do contato entre humanos, objetos ou superfícies contaminadas, ocasionando de resfriados comuns a síndromes respiratórias complexas.

A pandemia do COVID-19 resultou em uma série de transformações e adaptações nas relações humanas (PEREIRA; SILVA; CRUZ, 2021), impactando os setores econômicos, educacionais e culturais em todo o mundo, além de causar uma crise sanitária que obrigou governos a criarem diferentes políticas públicas como resposta, as quais, em alguns casos, agravaram desigualdades (VOMMARO, 2021). Os decretos de isolamento social modificaram diferentes vertentes de produção e consumo, afetaram a economia do setor, de modo que as instituições culturais se viram pressionadas a recorrer a espaços virtuais de exposição e disseminação cultural e artística (AGUIAR; AGUIAR, 2021).

O cenário pandêmico reconfigurou a realização das atividades cotidianas, diante da necessidade de isolamento social. As mídias e plataformas digitais assumiram um papel de protagonismo para tornar o acesso às instituições de todos os segmentos, inclusive artísticos, mais democratizado, visto que eventos presenciais estavam suspensos (PEREIRA; SILVA; CRUZ, 2021). Considerando a expressiva quantidade de eventos expositivos ligados à produção artística no cenário contemporâneo, de diversos níveis institucionais, de pequena ou grande escala (SCUDELLER, 2020), retomar as atividades artísticas e culturais em um período de isolamento evidencia algumas vantagens, como o aumento da visibilidade, o desenvolvimento de novas redes de contato e a difusão do trabalho cultural (AGUIAR; AGUIAR, 2021).

As novas tecnologias da informação e comunicação modificam como as pessoas consomem entretenimento e lazer, assim como outros campos da sociedade e a cultura, em geral. No contexto de distanciamento social, a pandemia intensificou o uso de tecnologias digitais (AGUIAR; AGUIAR, 2021), permitindo o acesso aos conteúdos artísticos e culturais, que, além de conectarem os artistas, propiciam espaço fértil para a manifestação de novas vertentes.

Apesar da facilidade de acesso às mídias digitais e da intensificação do consumo de conteúdo *on-line* no período pandêmico, os desafios relacionados à ideação e concretização de exposições no ambiente virtual, bem como a interação entre o público e a ação de instituições artísticas, inspiram estudos e abordagens de pesquisa.

Identificamos, nesse cenário, a possibilidade de analisar a 12ª Bienal do Mercosul, torná-la objeto de pesquisa, porquanto tal edição do evento ocorreu totalmente *on-line*. Isto

posto, propomos uma análise relativa aos desafios de execução, curadoria e mediação.

Apresentamos um estudo de caráter exploratório partindo de uma revisão bibliográfica e documental, na qual é imprescindível compreender as dinâmicas que compõem um museu virtual. Para isto, utilizou-se pesquisa de campo virtual como forma de observar a plataforma disponibilizada, as redes sociais, além das ações propostas pela curadoria para disseminar a arte e envolver o público no evento.

2 As exposições para além do espaço físico

A reconfiguração de possibilidades que a *web* proporcionou ao desenvolvimento de ações museológicas durante a pandemia evidenciou-se com a ampliação de exposições virtuais nesse período. Nesse processo, a Bienal se destaca como espaço de transformação social, torna-se essencial adaptar-se a novos ambientes virtuais a fim de manter relevância e fortalecer seu diálogo com o público.

De acordo com a Enciclopédia Britânica, um museu on-line engloba “uma coleção de imagens gravadas digitalmente, arquivos de som, documentos de texto e outros dados de interesse histórico, científico ou cultural que são acessados por meio eletrônico”. Para Henriques (2018), um museu virtual desenvolve suas ações museológicas sem necessariamente ter espaço físico disponível, embora priorize a interação do público.

O avanço da internet ampliou, nos ambientes virtuais, a propagação de informações relativas aos patrimônios culturais, impulsionou novas formas de comunicação nas instituições museológicas (CHAVES; MORIGI, 2018). As instituições se beneficiam através da divulgação de seus acervos e exposições de arte na *web*, que, além de contribuir culturalmente, atingem a um público que não frequentaria os espaços físicos (GOMES; CARMO; CLÁUDIO, 2010). Portanto, a integração das artes em espaços on-line configura um processo natural, visto que o público se encontra numa relação próxima com as ferramentas digitais (PAUL, 2019), assim como as instituições podem expandir a difusão de obras antes limitadas ao espaço físico (AUGUSTO, 2014).

Como em uma visita presencial, as exposições virtuais contemplam a mediação entre seu público e as obras de arte. Neste sentido, a internet possibilita acessar a um acervo maior do que provavelmente caberia em um espaço físico. Embora o contato físico possivelmente estabeleça reflexões mais profundas acerca dos objetos em uma exposição, ações virtuais apresentam uma nova perspectiva de interação e experiência para os visitantes através de programas educativos, vídeos, relatos e imagens.

Para Muchacho (2005), as instituições devem aproveitar o desenvolvimento tecnológico proporcionado pela internet para utilizar seus recursos como poderosa ferramenta de comunicação com seu público. Ademais, é imprescindível considerar os diferentes públicos, seus interesses e suas expectativas para tornar a experiência de visitação enriquecedora e satisfatória.

Os processos de transformação e as adaptações oriundas do desenvolvimento tecnológico produzem mudanças significativas nas ações dos museus no espaço *web*. Neste sentido, a automatização dos seus serviços, como a digitalização dos acervos e catálogos para divulgação on-line, refletem a adaptabilidade do setor artístico-cultural contemporâneo (SANTOS; LIMA, 2014).

Segundo Pereira, o direcionamento de estratégias de *marketing* na divulgação de conteúdos digitais está relacionado às plataformas em que se inserem:

O *YouTube* é um espaço que melhor se adapta à transmissão de vídeos, áudios, podcasts e eventos; [...]. O Facebook, Instagram e Twitter são muito utilizados nas divulgações, privilegiando textos curtos, imagens, vídeos e stories. É a maneira mais prática de lembrar aos leitores os conteúdos a serem divulgados, além da possibilidade de socialização entre os internautas e com o próprio mediador (PEREIRA, 2022, p. 104).

Assim como diversos eventos culturais ao redor do mundo, a Bienal também sofreu transformações devido à pandemia. Considerando o impacto e os procedimentos sanitários impostos, a tradicional exposição de arte contemporânea deparou um cenário em que seu formato original seria inviável. Diante desta circunstância, o próximo capítulo se debruça sobre os instrumentos utilizados pela equipe da Bienal para legitimar a execução da 12.^a edição.

3 Bienal 12 Online: realidade durante a pandemia

Em um comunicado oficial no dia 16 de abril de 2020, por meio do canal do *Youtube*, o presidente da Fundação Bienal, Gilberto Schwartzmann, anuncia a *Bienal 12 Online*, cujo mote é *FEMININO(S): visualidades, ações e afetos*. Através do catálogo on-line, o presidente ressalta a importância de manter as manifestações culturais e artísticas como ato de resistência em defesa das artes visuais. O projeto de curadoria da Bienal on-line expõe materiais de dois anos de um trabalho iniciado em novembro de 2018 no seminário *Arte, femininos e emancipação*.

Com a curadoria chefiada por Andrea Giunta e o apoio dos curadores assistentes Fabiana Lopes, Igor Simões e Dorota Biczal, a organização e o planejamento da Bienal iniciaram no segundo semestre de 2018. A exposição inclui trabalhos de 70 artistas vindos da

América Latina, Europa, Ásia, África e América do Norte. O desenvolvimento das propostas referentes à discussão do tema do evento ocorreram a partir de duas oficinas e do *Seminário Arte, feminismos e emancipação*, em 2018.

Segundo o Catálogo Digital da Bienal 12, a mostra oferece um espaço de intercâmbios e visualidades, garantindo o questionamento do lugar social do feminino e do binarismo excludente. Inicialmente, a 12ª Bienal ocorreria em três prédios representativos da cidade de Porto Alegre: o Museu de Arte do Rio Grande do Sul, o Memorial, a Fundação Iberê Camargo e a Praça da Alfândega.

A ideia de criar um portal foi a solução encontrada pela equipe de curadoria para apresentar os trabalhos dos artistas através de fotografias e vídeos, enriquecidos com relatos e depoimentos disponibilizados no site da fundação. Tal formato permitiu a visualização simultânea das obras, de modo que o espectador tivesse as próprias interpretações (CHAVES; MORIGI, 2018).

Entretanto, as mídias digitais não foram usadas apenas nesta edição. A sexta edição do evento, em 2006, disponibilizou um ambiente virtual com o conteúdo da mostra e *links* de bienais anteriores. Além disso, apresentava-se a necessidade de articular ações on-line para estimular maior interação entre público, curadores e artistas através de *chats* e de um *blog* no site da fundação (SANTOS; LIMA, 2014).

O papel da equipe de curadoria revela a capacidade de adaptação dos profissionais envolvidos. Apesar da limitação de recursos econômicos e espaciais, solucionam as necessidades do projeto a partir de suas pesquisas, de suas redes de contato e do intercâmbio entre artistas e instituições (LEITE; MEIRA, 2018).

Em entrevista publicada em 28 de janeiro de 2020 na revista eletrônica *Select*, Giunta fala das propostas de curadoria de sua equipe em busca de espaços para problematizar sistemas excludentes de arte e sociedade, além de explicar sobre os desafios de realizar uma Bienal em tempos de crise. A curadora também disse considerar outras identidades em termos de sexualidade e mencionou a liberdade da Bienal relativamente a questões estético-políticas em contextos difíceis.

O trabalho de Giunta na Bienal 12 reflete as interrogações propostas pela teórica Nelly Richard no livro *Masculino/Femenino: prácticas de la diferencia y cultura democrática*, de 1993, além da curadoria que fez de *Mulheres radicais: arte latino-americana, 1960-1985*, em Nova York, Los Angeles e São Paulo. Na Bienal 12, o foco da mostra foram obras de artistas mulheres e suas sensibilidades não binárias, fluídas e não normativas. Para Gonçalves (2020), a Bienal contribui à distribuição de informações que evidenciam importantes temas sociais,

bem como apresenta ao público as preocupações dos expositores através de informações diretamente ligadas às obras.

Através da dimensão em que as tecnologias digitais impulsionam o fazer artístico, a 12ª Bienal do Mercosul contribui para a formação de novos públicos. A respeito disto, Andrea explica (CATÁLOGO... 2022, p. 26):

Por sua vez, a bienal online permite experiências que o espaço físico limita. Fundamentalmente, a possibilidade de encontrar relações que não foram previamente pensadas e que o próprio espaço da bienal — em diferentes prédios, diversas salas — tornaria impossível de abordar como experiência realizável.

Embora a realização de uma bienal on-line limite algumas vivências, como a experiência sensorial de percorrer as salas, sentir as zonas de contato entre as obras, a experiência digital trouxe à bienal a reprodução de novas relações, as quais, sem o isolamento, talvez não ocorreriam. Ademais, propicia a visualização das obras simultaneamente. Migrar uma bienal que ocorreria totalmente em espaço físico para o ambiente virtual oportuniza dar novos sentidos às obras, enquanto as instituições aliadas às mídias digitais colaboram para o desenvolvimento cultural e artístico da sociedade, favorecem a efetivação desse diálogo (SANTOS; LIMA, 2014), ao mediar essa aproximação entre público e os objetos musealizados no ambiente virtual (CHAVES; MORIGI, 2018).

A 12ª Bienal do Mercosul revela a importância de manter as manifestações artísticas mesmo em formato on-line. A *Bienal 12 Online* cumpre seu papel na distribuição de conhecimento sobre o debate de temas sociais e a integração entre artistas e público.

A 12ª Bienal ao se tornar uma mostra digital, abriu, entretanto, outro tipo de contribuição que é perfeitamente válida. *Lives* dos artistas foram oferecidos ao público e continuam acessíveis no YouTube, Instagram e Facebook. [...] Não há o percurso físico, no espaço, mas há reflexão e diálogo (GONÇALVES, 2020, p. 116).

Entre as ações propostas pelo Programa Educativo da Bienal 12 ocorreu, em 2019, a Câmara de Professores, composta por 168 professores e professoras, das redes pública e privada, e de instituições de ensino técnico e superior, com o objetivo de construir de forma coletiva os saberes e ações referentes às atividades educativas da mostra. Em outubro e novembro de 2019 ocorreram cinco encontros nas cidades Caxias do Sul, Porto Alegre e Pelotas. Intitulados *Território Kehindre*, tais encontros foram organizados como rodas de conversa cujo propósito era debater e trocar conhecimento sobre arte, cultura, educação e femininos. Ambas as ações ocorreram presencialmente e os registros foram disponibilizados no *YouTube* durante a pandemia.

As ações desenvolvidas pela Bienal 12, muitas criadas e adaptadas para o modo on-line, encontram-se disponíveis no site da Fundação³, que priorizou essa troca de conhecimentos para tornar a experiência do visitante mais completa e enriquecedora.

O *Projeto Memória Bienal* é uma ação na qual a equipe convida o público a compartilhar experiências e registros de outras edições da Bienal. O *Jornal Bienal 12* prioriza a fala dos artistas participantes da Bienal 12, de Porto Alegre, e reúne 37 textos com o propósito de aproximar o público através da abertura ao pensamento complexo que envolve algumas das obras presentes nesta edição. O Programa Educativo apresenta 12 proposições que se relacionam com a mostra e seu universo de pensamentos, convidando o público, através de 12 exercícios, a pensar a Bienal 12 e os caminhos possíveis em um momento de reconfiguração das sensibilidades do mundo.

Na seção *Vídeos da Bienal 12* encontramos *lives*, seminários, depoimentos de artistas, equipe e diretoria. Através de um *link* que direciona o visitante para o canal da instituição no *YouTube* é possível acessar às *playlists* da Bienal 12, que ao todo somam 85 vídeos divididos em: *Laboratório Coletivo Bienal 12*, *Programa de Lives*, *Depoimentos Institucionais* e *Depoimentos de Artistas*.

As *lives* foram recurso bastante explorado por várias instituições durante as atividades remotas na pandemia. Em seis *lives* transmitidas por *Facebook*, *YouTube* e *Instagram*, a Bienal 12 promoveu encontros on-line entre artistas, educadores e curadores cujo principal objetivo era debater questões acerca da arte contemporânea, suas poéticas, assim como a relação entre arte e educação no contexto pandêmico. Tais encontros abriram espaços para perguntas do público que poderiam ser enviadas com antecedência pelos canais ou ao vivo, durante as transmissões.

O *Laboratório Coletivo Bienal 12* objetivou criar espaços de escuta e compartilhar conhecimentos com professores, agentes da educação, artistas e representantes de instituições artísticas. Ocorreu em cinco encontros virtuais para identificar necessidades e elaborar proposições para um material didático destinado a professores de diferentes níveis de ensino escolar. Outra ação dedicada à comunidade de professores e educadores é a *Rede Bienal 12: Arte e Docência*, na qual o foco foi abrir uma rede de contatos diretamente com professores que, ao se cadastrarem no formulário disponibilizado no *site*, recebem diariamente materiais produzidos pelo Programa Educativo, que incluem vídeos, propostas de atividades, palestras e textos pedagógicos para auxiliar os exercícios docentes.

³ Disponível em: <https://www.bienalmercosul.art.br/bienais/12%C2%AA-Bienal-do-Mercosul>. Acesso em: 28 fev. 2023.

O *Seminário Internacional Contra o Cânone: Arte, Feminismo(s) e Ativismos — séculos XVIII a XXI*, que ocorreria em abril de 2020 na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), mantém, mesmo em sua versão digital, o espírito de intervenção e reúne, em 561 páginas, a contribuição de pesquisadores com textos nas línguas em que foram escritos. A disponibilização de um catálogo digital permite ao visitante acessar depoimentos da equipe quanto à construção da *Bienal 12 Online*, além de trazer uma breve biografia de cada artista e suas obras presentes na exposição.

Através dessas ações, percebe-se a preocupação em realizar uma mostra para além do visual: observa-se o cuidado em relacionar informações pertinentes às obras, com textos explicativos, descrições e as poéticas que norteiam cada produção, tudo exibido em um espaço expositivo ressignificado através das possibilidades virtuais de interação com o público.

4 Considerações finais

O objetivo desta pesquisa foi explorar as ações empreendidas pela instituição *12.ª Bienal do Mercosul* em um cenário imprevisível, o que demonstrou a resiliência e o desejo de disseminação da arte no período. Apesar de o uso de tecnologias e mídias digitais para aproximar o público e o espaço cultural não serem exclusivos desse contexto, as estratégias utilizadas surgem como opção para o fazer cultural.

Com foco em ações virtuais, através da análise no site da Bienal, destaca-se a preocupação em manter o diálogo com o visitante através das propostas educativas, convidando o espectador a refletir sobre as temáticas propostas pela curadoria. Destaca-se ainda a interação através das redes sociais da Bienal, que se evidencia pelas visualizações, curtidas e compartilhamentos dos conteúdos desenvolvidos e divulgados.

Considerando os desafios que as exposições artísticas enfrentaram durante a pandemia devido à restrição da presença em espaços físicos e a readaptação pós-quarentena, o uso dos ambientes virtuais emerge como ferramenta indispensável para construção do conhecimento, apesar de as diversas adaptações e reflexões necessárias para tornar a experiência mais democrática e acessível.

Em síntese, a *Bienal 12 Online* cumpre seu papel de propiciar o consumo de arte mesmo com as limitações impostas, dos eventos de preparação, distribuição dos conteúdos pela plataforma, à expansão das obras e participação dos artistas, e dos curadores, através de *lives* e depoimentos, os quais evidenciam uma oportunidade de ampliar novos estudos acerca das estratégias e ações em eventos desse porte.

Referências

- AGUIAR, M. A.; AGUIAR, L. A. A pandemia da Covid-19 e seus impactos no setor cultural brasileiro. **Sociedade e Cultura: Revista de Pesquisas e Debates em Ciências Sociais**, Goiás, v. 24, p. 1-33, 2021.
- AUGUSTO, C. P. **A fruição da arte nas novas mídias**. 2014. 18 f. TCC (Pós-graduação em Mídia, Informação e Cultura) — Escola de Comunicação e Artes, São Paulo, 2014. Disponível em: http://celacc.eca.usp.br/sites/default/files/media/tcc/artigo_carolina_pera_augusto.pdf. Acesso em: 13 maio 2022.
- BIENAL MERCOSUL. Site oficial. Porto Alegre, 15 abr. 2020. Instagram: @bienalmercosul. Disponível em: <https://www.instagram.com/bienalmercosul/>. Acesso em: 22 abr. 2022.
- BIENAL MERCOSUL. Site oficial. Porto Alegre, 15 abr. 2020. Facebook: @bienalmercosul. Disponível em: <https://www.facebook.com/bienalmercosul/>. Acesso em: 22 abr. 2022.
- CATÁLOGO Digital da Bienal 12 – Feminismo(s): visualidades, ações e afetos. **Bienal do Mercosul**, Porto Alegre, 22 abr. 2022. Disponível em: https://www.bienalmercosul.art.br/materiais?pgid=k4ecfgaf-catlogo-digital-da-bienal-12-feminismos-visualidades-aes-e-afetos_0. Acesso em: 22 abr. 2022.
- CHAVES, R.; MORIGI, V. Os impactos dos usos das mídias sociais em museus. *In*: VII ENCONTRO REGIONAL SUL DE HISTÓRIA DA MÍDIA – ALCAR SUL, 7., 2018, Santa Maria. **Anais [...]** Santa Maria: Alcar Sul 7, 2018.
- EDUCATIVO Bienal 12. **Bienal do Mercosul**, Porto Alegre, 18 de mai. de 2022. Disponível em: <https://www.bienalmercosul.art.br/educativo-bienal12>. Acesso em: 18 mai. 2022.
- GILBERTO Schwartzmann – Depoimento 26 maio 2020 | BIENAL 12. [S. l.: s. n.], 26 maio 2020. 1 vídeo (1 min). Publicado pelo canal Bienal do Mercosul. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=89F-qW4sWSE>. Acesso em: 24 fev. 2023.
- GOMES, J. C.; CARMO, M. B.; CLÁUDIO, A. P. Construção Interactiva de Exposições Virtuais. *In*: INFORUM 2010 — II SIMPÓSIO DE INFORMÁTICA, 2., 2010, Braga. **Anais [...]** Braga: INForum, 2010. p. 305-316.
- GONÇALVES, L. R. Bienal 12: um espaço de intercâmbios. **Revista USP**, São Paulo, n. 126, p. 112-124, jul./ago./set. 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/176404/163948>. Acesso em: 27 fev. 2023.
- HENRIQUES, R. M. N. Os museus virtuais: conceito e configurações. **Cadernos de Sociomuseologia**, Lisboa, v. 56, n. 12, p. 53-70, 2018.
- JORNAL Bienal 12 Porto Alegre. **Bienal do Mercosul**, Porto Alegre, 18 mai. 2022. Disponível em: <https://en.bienalmercosul.art.br/bienal-12-jornal>. Acesso em: 18 mai. 2022.

- LEITE, E.; MEIRA, S. M. Apontamentos sobre curadoria de arte na contemporaneidade. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília**, Brasília, v. 7, n. 14, p. 188-195, jul./dez. 2018.
- MUCHACHO, R. Museus virtuais: a importância da usabilidade na mediação entre o público e o objecto museológico. **Livro de Actas – 4º Congresso SOPCOM**. Aveiro, 2005. p. 1540-1547.
- RICHARD, N. **Masculino/Femenino**: Prácticas de la diferencia y cultura democrática. Santiago de Chile: Francisco Zegers Editor, 1993. 93.
- PAUL, C. Os museus no passado e no futuro no pós-digital: materiais, mediação, modelos. *In*: GOBIRA, Pablo (org.). **A memória do digital e outras questões das artes e museologia**. Belo Horizonte: EDUEMG, 2019. p. 51-67.
- PEREIRA, P. J. F. A mediação cultural através das mídias digitais: o papel do intelectual mediador na produção e compartilhamento de conteúdos na *Internet*. **Revista Faces de Clio**, Juíz de Fora, v. 8, n. 15, p. 92-111, 2022.
- PEREIRA, V. C.; SILVA, M. B.; CRUZ, O. O. Arte e cultura na pandemia – Convergências e inovações de espaços artísticos culturais com espaços virtuais. **Revista Internacional de Folkcomunicação**, Ponta Grossa, v. 19, n. 43, p. 79-96, jul./dez. 2021.
- SANTOS, P. L. V. A. C.; LIMA, F. R. B. Museu e suas tipologias: o *webmuseu* em destaque. **Informação e Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 24, n. 2, p. 57-68, 2014.
- SCUDELLER, P. A. P. **Curadoria Remix**: reflexões sobre circulação e consumo de arte na 33ª Bienal de São Paulo. 2020. 216 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Práticas de Consumo) — Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Práticas de Consumo, Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), São Paulo, 2020.
- VOMMARO, Pablo. O mundo em tempos de pandemia. **Rev. Direito e Práx.**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 1095-1115, 2021.